



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 03/2015-CONSEPEX

Natal, 9 de março de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

**CONSIDERANDO**

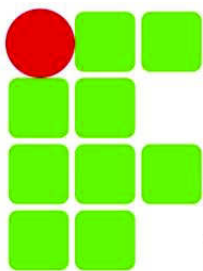
o que consta no Processo nº 23135.035492.2014-38, de 9 de outubro de 2014,

**DELIBERA:**

**I – APROVAR**, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

**II – AUTORIZAR** a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus Macau*.

  
BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA  
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso  
de Formação Inicial e Continuada  
ou Qualificação Profissional em*

*Agente de  
Desenvolvimento  
Cooperativista*

*na modalidade presencial,  
no âmbito do PRONATEC*



[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)

*Projeto Pedagógico do Curso  
de Formação Inicial e Continuada ou  
Qualificação Profissional em*

*Agente de  
Desenvolvimento  
Cooperativista*

*na modalidade presencial  
no âmbito do PRONATEC*

*Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios*

**Belchior de Oliveira Rocha**  
REITOR

**José de Ribamar Silva Oliveira**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Régia Lúcia Lopes**  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**José Yvan Pereira Leite**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

**Denise Cristina Momo**  
**Varélio Gomes dos Santos**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
**Kefora Janaína**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
**Ana Lúcia Pascoal Diniz**  
**Rejane Bezerra Barros**

COLABORAÇÃO  
**Hudson Carlos Silva da Cunha**  
**Marcus Vinicius da Rocha Barbosa**

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL  
**Magda Renata Marques Diniz**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>6</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>8</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>8</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>9</b>
<b>6.1. ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>10</b>
<b>6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS</b>	<b>11</b>
<b>6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS</b>	<b>12</b>
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>13</b>
<b>8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>14</b>
<b>9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>14</b>
<b>10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>15</b>
<b>11. CERTIFICADOS</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>	<b>22</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. O PRONATEC está fundamentado na Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Este curso de FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, com carga horária total de 200 horas.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, favorece o fomento para a implantação de cooperativas e

associações, seja de produção, consumo ou serviços, por meio dos conhecimentos de planejamento e empreendedorismo adquiridos durante o curso. Dessa forma, a formação e qualificação de trabalhadores na área de cooperativismo se constitui em uma importante ferramenta para minimizar os elevados níveis de subemprego, desemprego e exclusão, promovendo melhorias no nível de renda dos trabalhadores do estado do Rio Grande do Norte, possibilitando a esses profissionais atuarem como assessores ou parte do quadro de funcionários de instituições públicas, privadas e do terceiro setor relacionados ao setor do cooperativismo.

Dessa forma, a Instituição estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando agentes em desenvolvimento cooperativista, através de um processo de apropriação de conhecimentos científicos e tecnológicos, na formação humana e no desenvolvimento econômico do estado, articulado aos processos de democratização e justiça social.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se, através do PRONATEC, a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Agente de Desenvolvimento Cooperativista, por meio de um processo de apropriação, difusão de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

### **3. OBJETIVOS**

O curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos como Agente Social, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Desenvolver a formação e o desenvolvimento de cooperativas, fundamentadas nos princípios filosóficos do cooperativismo.
- Promover a formação de profissionais para atuarem no apoio e desenvolvimento de ações dos projetos de cooperativas, na constituição de cooperativas em comunidades locais, buscando melhores resultados.
- Promover a elaboração dos planos de ação para o desenvolvimento de ações nas comunidades locais, auxiliando no processo de constituição de cooperativas.
- Executar atividades de pesquisas e extensão em cooperativismo, contribuindo com a reflexão e ampliação da atuação, dos princípios e das finalidades do cooperativismo.



#### **4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que estejam cursando ou tenham concluído o Ensino Médio, de acordo com o Guia PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2013).

O acesso ao curso deve ser realizado por meio da livre procura dos interessados junto aos órgãos municipais conveniados com os Ministérios demandantes, os quais são responsáveis por cadastrar os candidatos no sítio do SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, cujo sistema faz a seleção dos candidatos e os encaminha para a matrícula no Campus do IFRN responsável pela divulgação das vagas. As inscrições e as matrículas dos candidatos serão efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pelo Campus ofertante, nos termos regimentais editalícios.

#### **5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

O estudante egresso do curso de FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Atuar nos processos de constituição de cooperativas e associações, respeitando os princípios da economia solidária;
- Formar multiplicadores de atividades relacionadas ao cooperativismo;
- Gerir cooperativas;
- Prestar assistência técnica e serviços em cooperativas.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém

na realidade;

- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Agente de Desenvolvimento Cooperativista. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos de FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

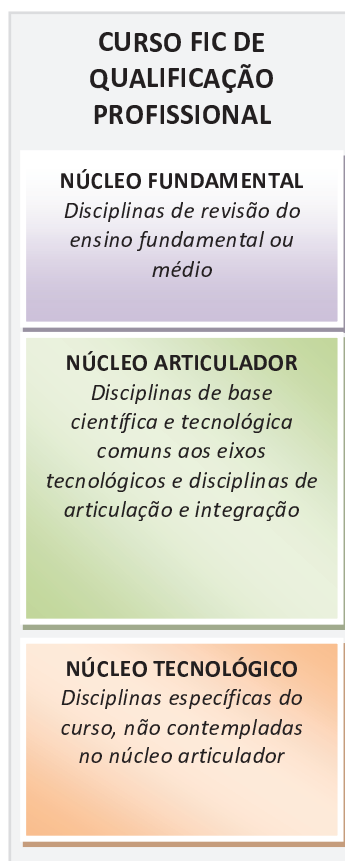


Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos de FIC é estabelecido, legalmente, no Catálogo Nacional, no Guia Pronatec de Cursos FIC ou equivalente. Convém esclarecer que, no IFRN, o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro de UM semestre letivo.

## 6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com carga-horária total de 200 horas, e com duração de 4 módulos, na proporção de um mês para cada módulo, com duração de aproximadamente quatro meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo/período				Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	Hora/aula	Hora
<b>Núcleo Fundamental</b>						
Linguagem e Comunicação	20					20
Informática Básica	10	10				20
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental</b>	<b>30</b>	<b>10</b>				<b>40</b>
<b>Núcleo Articulador</b>						
História e Doutrina do Cooperativismo	20					20
Legislação Cooperativista		20	10	10		40
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo articulador</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>10</b>		<b>60</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>						
Constituição e Educação Cooperativista		20	10	10		40
Gestão e Empreendedorismo para Cooperativas			20	20		40
Atualidades e Vivências em Cooperativismo			10	10		20
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico</b>		<b>20</b>	<b>40</b>	<b>40</b>		<b>100</b>
<b>Total de carga-horária de disciplinas</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>50</b>		<b>200</b>

#### TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO

Obs.: A carga horária das disciplinas especificada na matriz equivale a 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização do horário em hora/aula, deve-se proceder com a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, ou seja, aulas com 45 minutos.

## 6.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Agente em Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

### **6.3 INDICADORES METODOLÓGICOS**

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;

- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

## **7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

Para efeitos de aprovação para a conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes na Organização Didática do IFRN. No desenvolvimento deste curso, a avaliação da aprendizagem e desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;

- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## 8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar. Tal encaminhamento tem a finalidade de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais **do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos**, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do Curso, respaldam-se nas normas aferidas pela Organização Didática do IFRN. Assim, quando diagnosticada a necessidade, recomenda-se que o campus ofertante deste Curso, face às devidas adequações tanto ao formato de cursos FIC como às condições efetivas de desenvolvimento do Curso, realize os dois procedimentos pedagógicos supramencionados.

## 9 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no Curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativismo.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Informática	01	Computadores e sistema operacional Windows.

(\*) Em caso de inexistência do laboratório no Campus, quando for o caso, explicitar que tipo de parceria(s) será (ão) estabelecida(s) para a realização as aulas práticas (com prefeituras municipais, órgãos demandantes do curso entre outros) e, ainda se as aulas práticas poderão ocorrer através de atividades externas em caráter de aula de campo.

## 10 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com Licenciatura ou Graduação em Informática	01
Professor com Licenciatura em Letras	01
Professor com Graduação em Administração	02
Professor com Licenciatura em História	01
Professor com Graduação em Pedagogia	01
Professor com Graduação em Sociologia	01
<b>Total de professores necessários</b>	<b>07</b>

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>03</b>



## **11 CERTIFICADOS**

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia PRONATEC de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Agente de Desenvolvimento Cooperativista**.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- \_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012. Acesso em 02.set.2014.
- \_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.
- SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.
- \_\_\_\_\_. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.
- \_\_\_\_\_. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013\\_guia\\_cursosfic\\_port\\_899.pdf](http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2013.
- \_\_\_\_\_. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman%26task%3Ddoc\\_download%26gid%3D8598%26Itemid%3D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D8598%26Itemid%3D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 03 jul. 2013.

## ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso:	Curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial.
Disciplina:	Linguagem e Comunicação Carga-Horária: 20h

### EMENTA

Leitura e compreensão de textos. Produção textual. Gêneros textuais. Estudos dos códigos de escrita e suas variações

### PROGRAMA

#### Objetivos

Empregar a língua na modalidade oral e escrita adequada às diferentes situações de comunicação.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação dos códigos da escrita e suas variações;
2. Desenvolvimento da habilidade de registros escritos, abordando, inclusive, os diferentes tipos de letra existentes;
3. Desenvolvimento da oralidade, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades para a formação e interação dos falantes da língua materna;
4. Leitura, compreensão e produção de texto e sua aplicabilidade nas vivências sociais;
5. Gêneros textuais: bilhete, carta pessoal, poema, textos prescritivos e publicitários;

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo e/ ou individuais.

#### Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco e piloto; Recurso de multimídia: caixas de som e projetor; Material didático impresso.

#### Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como, a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

#### Bibliografia Básica

1. CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.
2. COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
3. FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1994.

#### Bibliografia Complementar

1. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.; PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
2. MACHADO, I. A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.
3. SMOLKA, A. L.; GÓES, C. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.
4. MACHADO, I. A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.

#### Software(s) de Apoio

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet.

Curso: **FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista**

Disciplina: **Informática Básica**

Carga-Horária: **20h**

#### **EMENTA**

Tecnologias da comunicação e informação aplicada a eventos. Internet. O mercado do mundo virtual. Ferramentas para a automação de tarefas. Softwares de gestão em eventos.

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Familiarizar o aluno com noções e conceitos básicos em informática;
- Desenvolver habilidades na utilização de softwares aplicativos e utilitários que possam ser utilizados como ferramentas de trabalho em sua vida profissional.

##### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Acesso às Tecnologias de comunicação e informação.
2. Acesso à internet (redes sociais, correio eletrônico, busca e pesquisa), o marketing eletrônico.
3. Noções das principais funções de editor de texto.
4. O mercado do mundo virtual - O uso das ferramentas de informática e gerenciamento do negócio.
5. As ferramentas para a automação de tarefas: planilhas eletrônicas, mala direta, apresentações eletrônicas.
6. Softwares de gestão em eventos.
7. O uso atual da tecnologia da informação aplicada a eventos.
8. Utilização da tecnologia da informação em benefício da divulgação do evento e as alternativas de softwares adequados para elaboração de projetos de eventos.

##### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas dialogadas, seminários, prática em laboratório, atividades em grupo e/ ou individuais.

##### **Recursos Didáticos**

Utilização de quadro branco e piloto; Recurso de multimídia: caixas de som e projetor; Material didático impresso e on-line.

##### **Avaliação**

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como, a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

##### **Bibliografia Básica**

1. CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
2. NASCIMENTO, J. K. F. do. Informática básica. Brasília. Universidade de Brasília. 2006.
3. RIMOLI, M. A.; CARNEVALLI, A. A. Microsoft Word 2007. Editora Komedi, 2007.

##### **Bibliografia Complementar**

1. RIMOLI, M. A.; CARNEVALLI, A. A. Microsoft Internet Explorer 7. Editora Komedi, 2007

##### **Software(s) de Apoio:**

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet.

## ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso:	FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista	
Disciplina:	História e Doutrina do Cooperativismo	Carga-Horária: 20h

### EMENTA

História do Cooperativismo. Princípios e valores cooperativistas. Doutrina do cooperativismo. Características e tipos de cooperativas. Classificação das cooperativas. Sistema Cooperativista Brasileiro.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Fornecer ao aluno uma visão geral do surgimento do cooperativismo e associativismo, bem como é o processo de organização das cooperativas.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução Conceito de sociedade cooperativa e associativa; surgimento e Evolução histórica do cooperativismo; cooperativismo e associativismo no Brasil.
2. Princípios e valores do cooperativismo e do associativismo
3. Doutrina do cooperativismo.
4. Características das sociedades cooperativas.
5. Tipos de cooperativas (classificação)
6. Classificação quanto ao nível de atuação.
7. Classificação quanto ao objeto.
8. Cooperativas singulares e Mistas.
9. O Sistema Cooperativista Brasileiro

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, prática em laboratório, atividades em grupo e/ ou individuais.

#### Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco e piloto; Recurso de multimídia: caixas de som e projetor; Material didático impresso e on-line

#### Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como, a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

#### Bibliografia Básica

1. PINHO, DIVA BENEVIDES S. PAULO. O PENSAMENTO COOPERATIVO E O COOPERTIVISMO- CNPq 1982.
2. PINHO, DIVA BENEVIDES S. PAULO. BASES OPERACIONAIS DO COOPERATIVISMO. CNPq 1982.
3. ABRANTES, José, Associativismo e cooperativismo. Rio de Janeiro, Interciência, 2004.

#### Bibliografia Complementar

1. PINHO, DIVA BENEVIDES S. PAULO. TIPOLOGIA COOPERATIVISTA. CNPq 198
2. CENZI, N. L. Cooperativismo. Ed. Juruá.
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de Gestão das Cooperativas. 3 ed, São Paulo:Atlas, 2006.
4. VEIGA, Sandra Mayrink; Cooperativismo uma revolução pacífica em ação. Editora DP&A
5. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Evolução do Cooperativismo no Brasil: DENACOOOP, Brasília: Mapa, 2006.
6. Organização das Cooperativas Brasileiras, OCB. Disponível em [www.ocb.org.br/site/cooperativismo/index.asp](http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/index.asp), acessado em 29.06.2010;

#### Software(s) de Apoio:

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet

Curso: **FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista**  
Disciplina: **Legislação Cooperativista** Carga-Horária: **40h**

#### EMENTA

Legislação necessária para o processo de constituição e gestão de cooperativas.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Proporcionar aos alunos a discussão de tópicos relevantes sobre a legislação cooperativista, necessários para a constituição de cooperativas.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Direito cooperativo: conceito, história no Brasil e no mundo.
2. Procedimento de estruturação: estatuto (conteúdo básico) e registro.
3. Legislação cooperativista Lei 5.764/71
4. Constituição Federal de 1988
5. Lei 10.406/02 (Código civil)
6. Comparação entre associação, cooperativa, sindicato e micro-empresa.
7. Regime tributário e trabalhista da sociedade cooperativa.
8. Aspectos tributários relacionados ao cooperativismo.
9. Responsabilidades: Da cooperativa; Dos cooperados em relação a terceiros;
10. Extinção e liquidação das cooperativas.

##### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, prática em laboratório, atividades em grupo e/ ou individuais.

##### Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco e piloto; Recurso de multimídia: caixas de som e projetor; Material didático impresso e on-line

##### Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como, a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

##### Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de; BRAGA, Ricardo Peake (coord.). Cooperativas à luz do Código Civil - São Paulo: Quartier Latin, 2006.
2. BECHO, Renato Lopes. Elementos de Direito Cooperativo. São Paulo: Dialética, 2002.
3. SIQUEIRA, Paulo César Andrade. Direito Cooperativo Brasileiro – Comentários à Lei 5.764/71. São Paulo: Dialética, 2004.

##### Bibliografia Complementar

1. ANCELES, Pedro Einsten Santos. Manual de Tributos na Atividade Rural. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
2. BULGARELLI, Waldírio. Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965.
3. KRUEGER, Guilherme. Ato Cooperativo e seu Adequado Tratamento Tributário. Belo Horizonte: Editora Mandamentos, 2004.
4. LOUREIRO, Maria Rita. Cooperativas Agrícolas e capitalismo no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 1981.
5. PINHO, Diva – Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas. Brasília: SESCOOP, 2002.
6. RICCIARDI, Luiz. Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais. OCEES. Vitória, 1990
7. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 - Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos.
8. LEI 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971 – Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos: Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas.
9. LEI 10.406 de 10 DE JANEIRO DE 2002. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos: institui o código civil.

##### Software(s) de Apoio:

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet

## ANEXO III – PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso:	<b>FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista</b>	
Disciplina:	Constituição e Educação Cooperativista	Carga-Horária: <b>40h</b>

### EMENTA

Procedimentos necessários para a constituição de cooperativas. Formação dos cooperados para o processo autogestionário das cooperativas.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Aplicar conhecimentos técnicos sobre a constituição de cooperativas.
- Fomentar o processo de educação cooperativista.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Criando uma Cooperativa (estatuto, estruturação, comissão, assembleias, registro, etc.);
2. Educação cooperativista dos cooperados.

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, prática em laboratório, atividades em grupo e/ ou individuais.

#### Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco e piloto; Recurso de multimídia: caixas de som e projetor; Material didático impresso e on-line

#### Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como, a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

#### Bibliografia Básica

1. MARQUES, MARIO OSORIO S.LEOPOLDO. **COMUNICACAO E EDUCACAO COOPERATIVISTA NO BRASIL**. UNISINOS. 1980
2. FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 17ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.
3. **ORGANIZACAO DO QUADRO SOCIAL EM COOPERATIVAS**. OCB 1989

#### Bibliografia Complementar

BULGARELLI, Waldírio. **Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965

OCB. **Orientação para constituição de cooperativas**. 3 ed. Organização das Cooperativas Brasileiras. Brasília, 1991.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo – Guia Prático**. 2 ed. OCERGS, Porto Alegre, 1984.

POLÔNIO, Wilson Alves – **Manual das Sociedades Cooperativas**. S. Paulo: Ed. Atlas, 1998.

#### Software(s) de Apoio:

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet

Curso: **FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista**  
Disciplina: **Gestão e Empreendedorismo para Cooperativas** Carga-Horária: **40h**

#### EMENTA

Processo de gestão nas cooperativas no desenvolvimento da autogestão dos cooperados, e o empreendedorismo social como forma de inclusão social e geração de renda.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Familiarizar o discente com os aspectos característicos da Administração como campo de conhecimento, como fenômeno social e como campo de atuação profissional no segmento Cooperativista.
- Proporcionar ao discente, o conhecimento do empreendedorismo social no fomento de empreendimentos cooperativos.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Processo de gestão de cooperativas (organograma, conselhos, diretoria, gerências, funcionários);
2. Área de gestão das cooperativas: marketing/vendas; produção; financeiro; recursos humanos; social.
3. Conceitos de empreendedor e empreendedorismo;
4. Importância de empreendedores e importância do plano de negócios;
5. Desenvolvimento do plano de negócios;
6. Apresentação, análise e discussão dos planos de negócios para cooperativas.

##### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, prática em laboratório, atividades em grupo e/ou individuais.

##### Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco e piloto; Recurso de multimídia: caixas de som e projetor; Material didático impresso e on-line

##### Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como, a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

##### Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Gestão das Cooperativas**. 3 ed, São Paulo:Atlas, 2006.
2. TENÓRIO, F. (Org.). **Gestão de ONG's: principais funções gerenciais**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2006
3. HASHIMOTO, M. **Espírito Empreendedor nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

##### Bibliografia Complementar

1. OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios**. Toledo – PR: GEPEC/UNIOESTE ([www.fae.edu/publicacoes/pdf/art\\_cie/art\\_15.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/art_cie/art_15.pdf)).
2. OLIVEIRA, Edson Marques **Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias**. Franca-SP: Unesp, 2004 (tese de doutorado).
3. SOUZA SANTOS, Boaventura (Org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
4. SOUZA, César. **VOCÊ É O LÍDER DA SUA VIDA**. Uma história sobre como inspirar pessoas no dia a dia. Editora Saraiva.
5. KLIKSBERG, Bernardo. **O desafio da exclusão: por uma gestão social eficiente**. São Paulo: Fundap, 1997
6. MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.
7. MELO NETO, Francisco Paulo de Melo e FROES, César **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro – da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
8. HISRIC, R. D.; PETERS, M. **Empreendedorismo**, São Paulo: Bookman, 2004.

##### Software(s) de Apoio:

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet



Curso: **FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista**  
Disciplina: **Atualidades e Vivências em Cooperativismo** Carga-Horária: **20h**

#### EMENTA

Estudo de casos em cooperativas nos mais diversos ramos de atividade, com o intuito de demonstrar a viabilidade da implementação de cooperativas na região.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Demonstrar para o discente a partir de vivências a importância da organização de cooperativas de produção, para agregar renda aos produtos dos cooperados.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Estudo de caso em cooperativas da atividade apícola;
- Estudo de caso em cooperativas da atividade da cajucultura;
- Estudo de caso em cooperativas da atividade da mandiocultura;
- Estudo de caso em cooperativas da atividade do leite;
- Estudo de caso em cooperativas de doces.

##### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, prática em laboratório, atividades em grupo e/ou individuais.

##### Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco e piloto; Recurso de multimídia: caixas de som e projetor; Material didático impresso e on-line

##### Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como, a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

##### Bibliografia Básica

1. ARAGÃO, Gilton Alves. Cooperativismo e Gestão Agroindustrial: O Caso da CCLB. Salvador, 2005
2. HELMUTH Wiese. **Apicultura Novos Tempos**. Editora Agrolivros. 2ed. São Paulo. 2005.
3. FERREIRA, Célia Lúcia de Lucas Fortes. **Produção de Iogurte, Bebida Láctea, Doce de Leite e Requeijão**. Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2006.

##### Bibliografia Complementar

1. FROTA, P. C. E. Clima e fenologia. In: LIMA, V. P. M. S. (Org.) **A cultura do cajueiro no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ETENE, 1988. p. 63-79.
2. BRAGANÇA, Maria da graça L.; FERREIRA, Danielle Gomes da S. **Como produzir doces em calda e compotas**. Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. 1ed. Viçosa. 2003
3. CEREDA M. P. et All. **Cultivo de Mandioca**. Editora CPT/ UNESP-Botucatu. 1ed. Viçosa. 2006.
4. CEREDA M. P. et All. **Processamento da Mandioca**: Polvilho azedo, fécula, farinha e raspa. Editora CPT/UNESP-Botucatu. 1ed. Viçosa. 2007.

##### Software(s) de Apoio:

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet